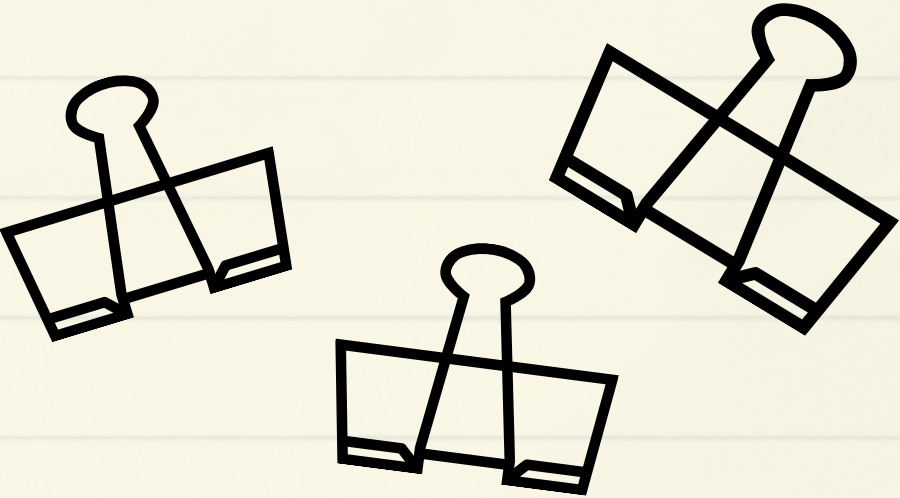
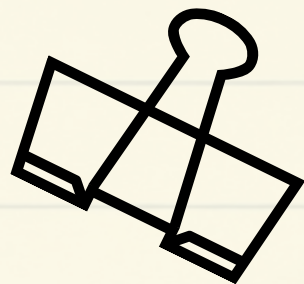
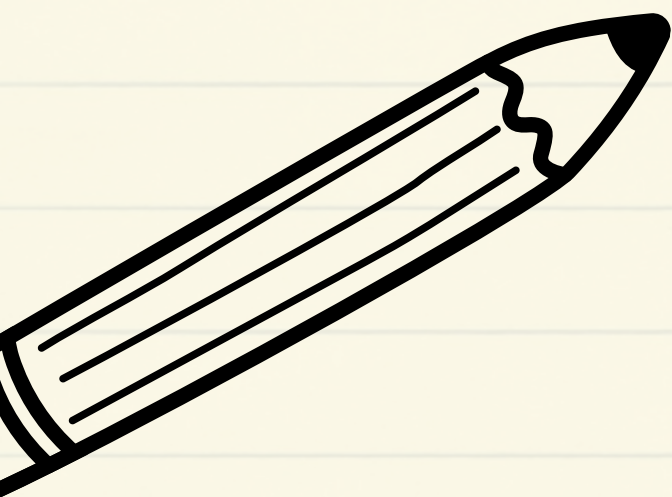




POR QUE (NÃO) ENSINAR GRAMÁTICA NA ESCOLA

OBRA DE:

SÍRIO POSSENTI



SÍRIO POSSENTI



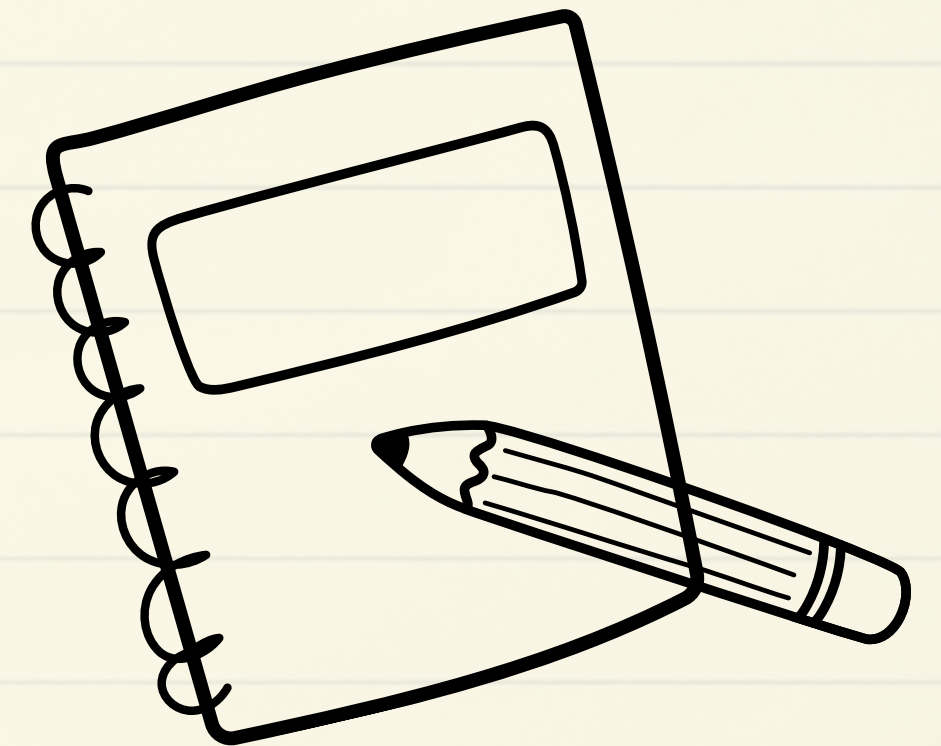
- É um linguista brasileiro, professor da UNICAMP, com destaque nas áreas de análise do discurso, ensino da língua portuguesa e variação linguística.
- Defende que não existe “falar errado” e critica o ensino tradicional da gramática.
- É autor de obras como Por que (não) ensinar gramática na escola e Os humores da língua. Suas ideias valorizam a diversidade da linguagem e combatem o preconceito linguístico.



Sírio Possenti nasceu em 24 de abril de 1947, em São Paulo (SP).

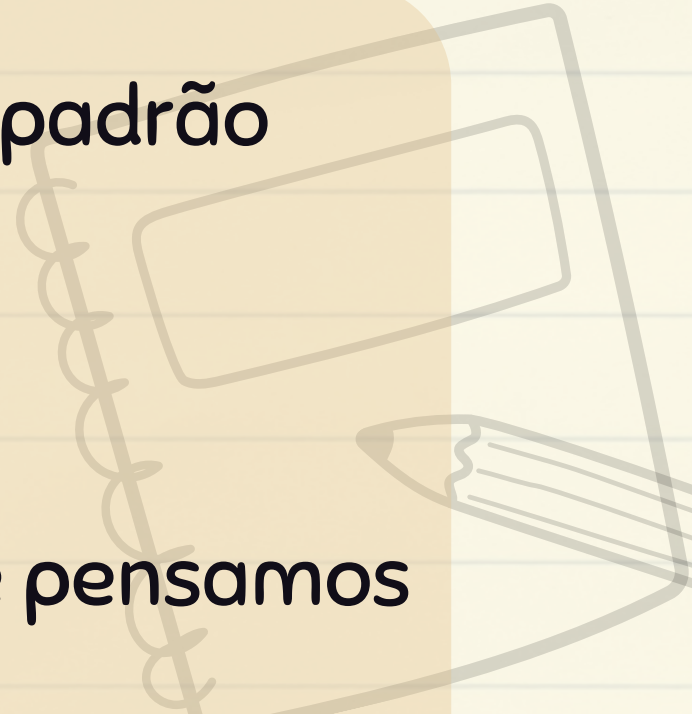
ESTRUTURA DA OBRA

- O livro tem uma organização com capítulos curtos e diretos;
- linguagem acessível;
- leitura reflexiva, gerando debates.



CONTEÚDO DA OBRA

→ Parte 1

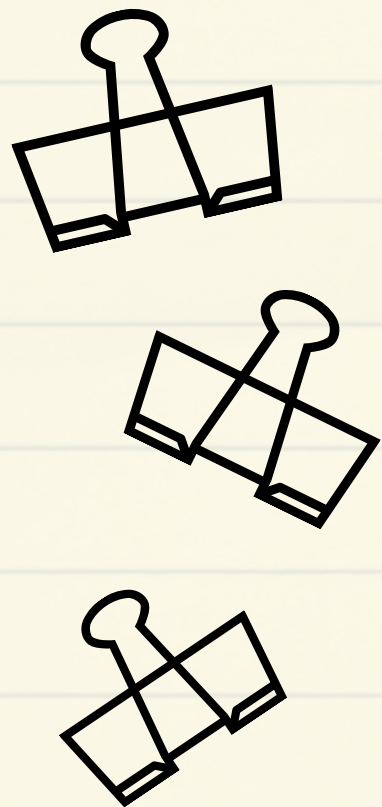
- 1 – O papel da escola é ensinar a língua padrão
 - 2 – Damos aula de que a quem?
 - 3 – Não há línguas fáceis ou difíceis
 - 4 – Todos os que falam sabem falar
 - 5 – Não existem línguas uniformes
 - 6 – Falamos mais corretamente do que pensamos
 - 7 – Língua não se ensina, aprende-se
 - 8 – Sabemos o que os alunos ainda não sabem?
 - 9 – Ensinar língua ou ensinar gramática?
- 

→ Parte 2

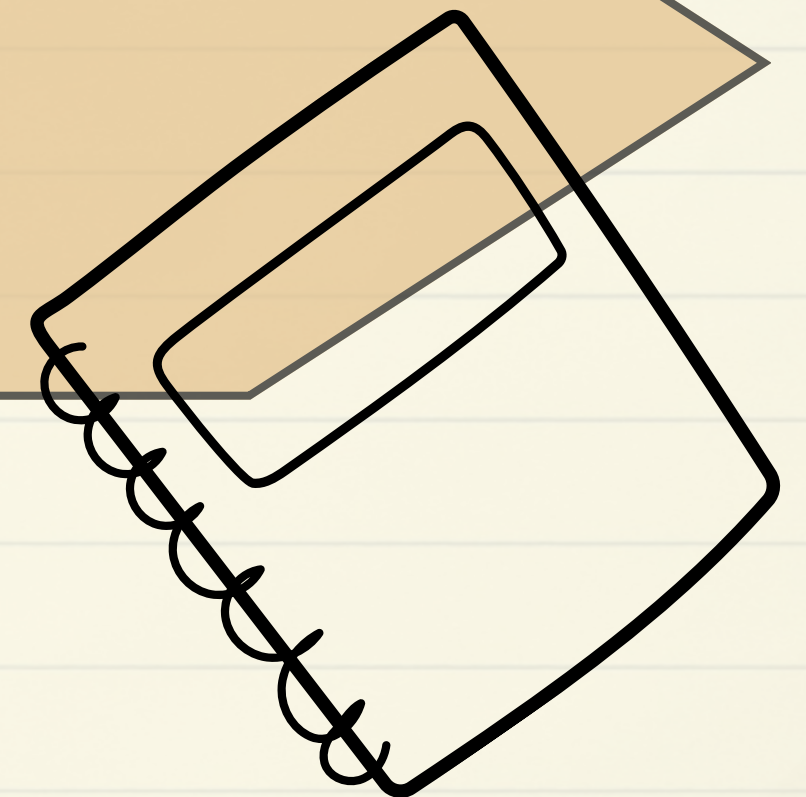
- 10 – Conceitos de gramática
- 11 – Gramáticas normativas
- 12 – Gramáticas descritivas
- 13 – Gramáticas Internalizadas
- 14 – Regras
- 15 – Língua
- 16 – Erro
- 17 – Esboço prático

PAPEL DA ESCOLA - ENSINO DE GRAMÁTICA

→ Parte 1.1



- O papel da escola é ensinar a língua padrão
- Damos aula de que a quem?
- Ensinar língua ou ensinar gramática?





O PAPEL DA ESCOLA É ENSINAR LÍNGUA PADRÃO

- Ensinar o português padrão;
- Valores sociais dominantes;
- Estratégias escolares discutíveis;
- Natureza político-cultural;
- Natureza Cognitiva.

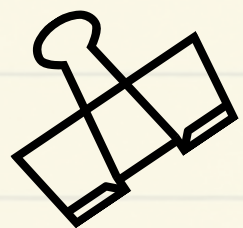
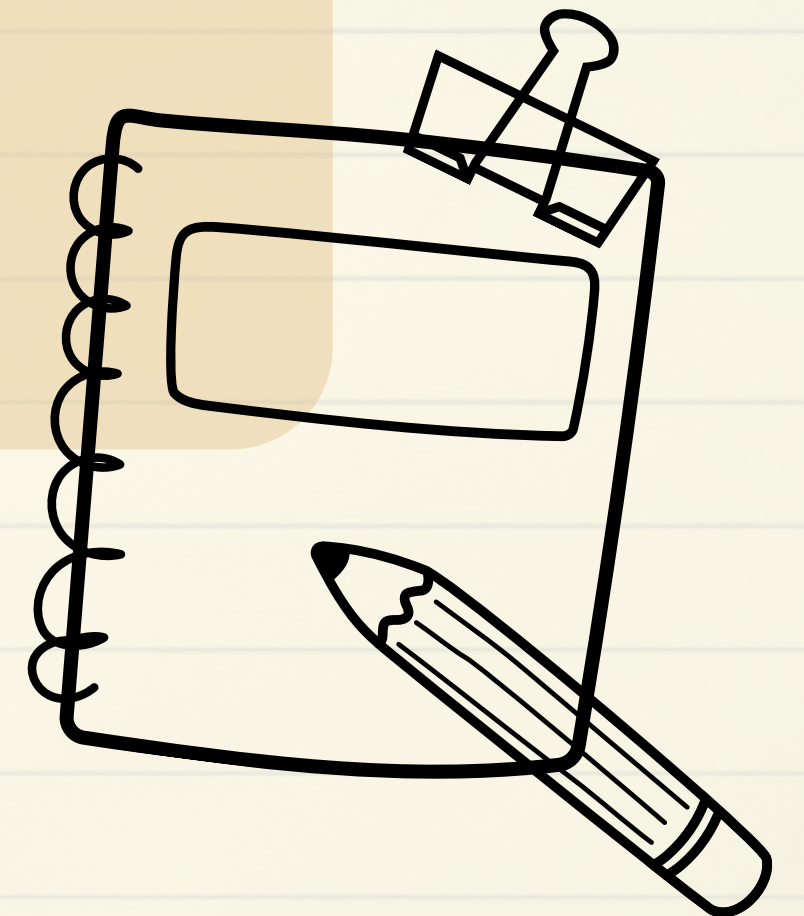


Parte 1.1



DAMOS AULAS DE QUE A QUEM?

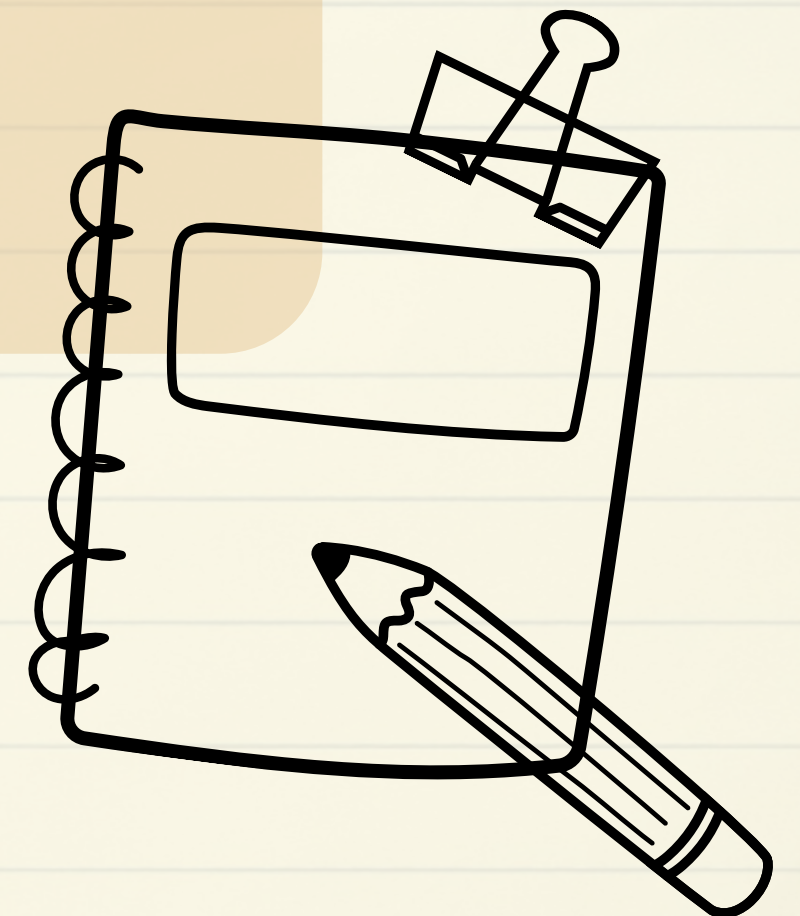
- Linha de produção : sem conhecer o projeto global ou mesmo o produto final;
- Ensino de língua.





ENSINAR LÍNGUA OU ENSINAR GRAMÁTICA?

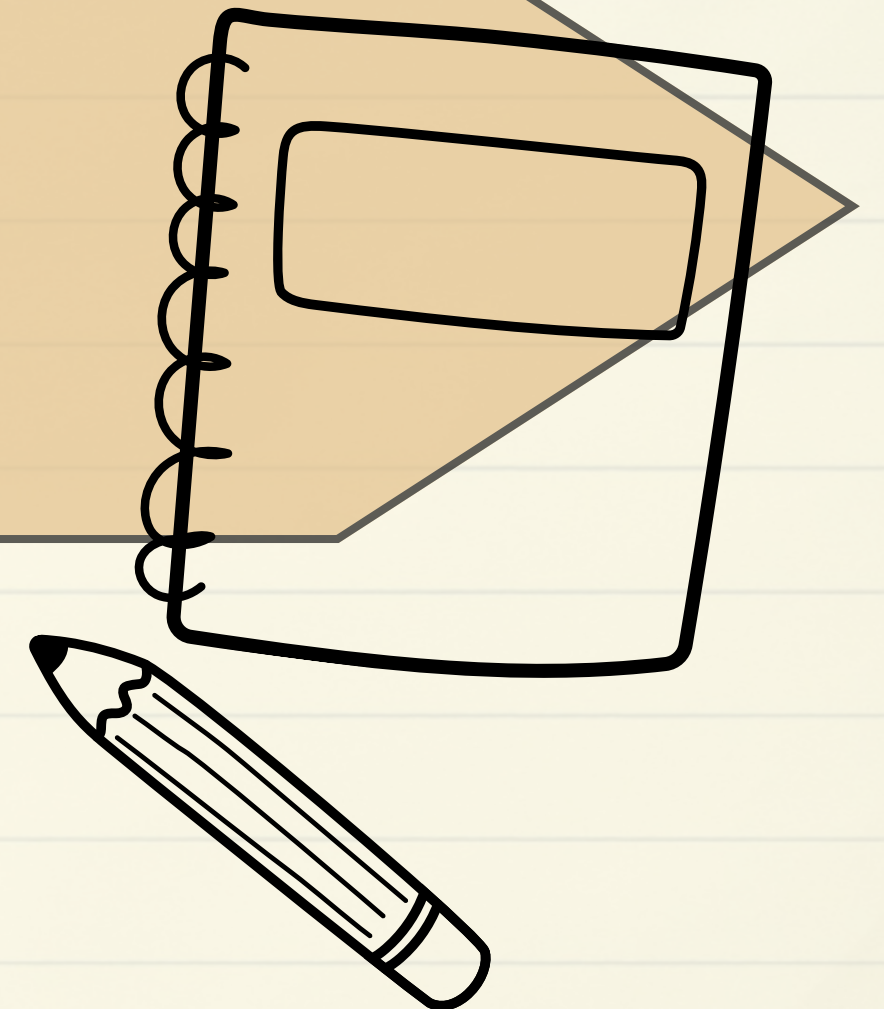
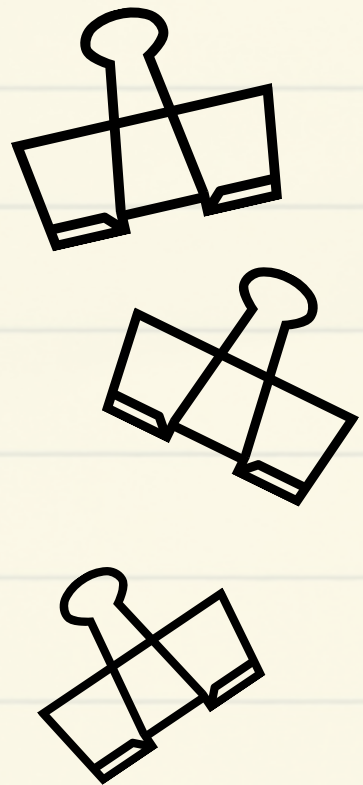
- Conhecer uma língua é uma coisa e conhecer sua gramática é outra coisa;
- Distinguir seu papel do papel da escola.



A LÍNGUA ENQUANTO COMPETÊNCIA

→ Parte 1.2

- Não há línguas fáceis ou difíceis
- Todos os que falam sabem falar
- Não existem línguas uniformes





NENHUMA LÍNGUA É FÁCIL OU DIFÍCIL POR NATUREZA.

• Principais pontos:

- A dificuldade de aprender uma língua depende da língua materna do falante.
- Contato prévio, motivação e contexto também influenciam.
- Toda língua é completa, complexa e funcional.
- A ideia de "língua fácil" é um mito ligado ao preconceito linguístico.



Frase marcante:

“O que há são línguas mais próximas daquilo que já sabemos.”





TODA PESSOA QUE FALA SUA LÍNGUA MATERNA SABE FALAR CORRETAMENTE DENTRO DO SEU CONTEXTO.

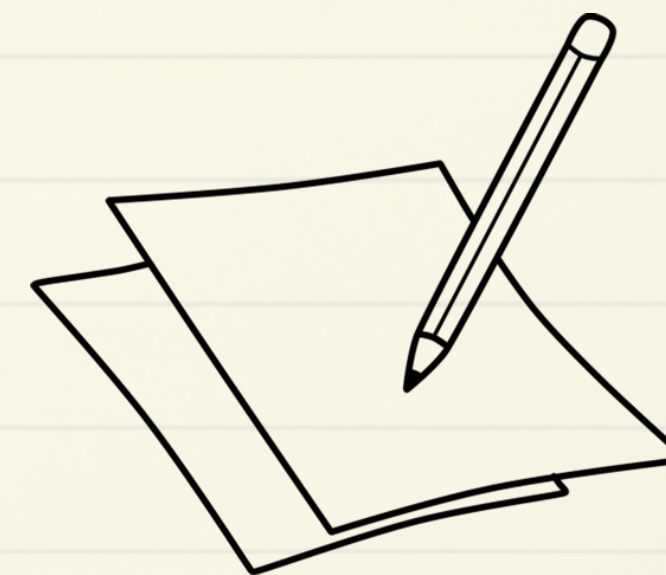
• Principais pontos:

- Ninguém fala errado – apenas fala de forma diferente da norma padrão.
- A forma de falar varia conforme a região, classe social, idade e cultura.
- Toda variedade linguística tem regras e é coerente e funcional.
- Corrigir sem compreender é preconceito linguístico.



Frase marcante:

“Falar bem é falar de forma adequada ao seu meio e situação.”





NÃO EXISTEM LÍNGUAS UNIFORMES

• 📌 Principais pontos:

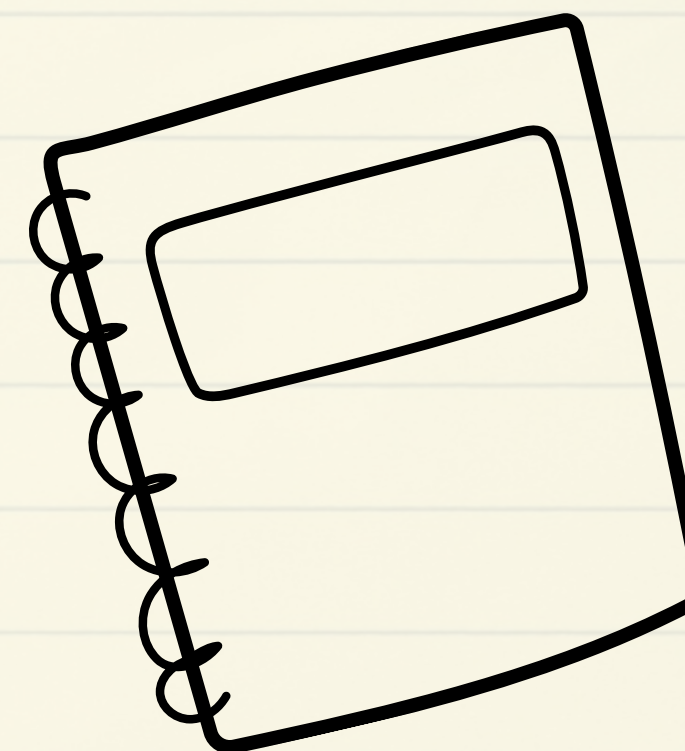
- A dificuldade de aprender uma língua depende da língua materna do falante.
- Contato prévio, motivação e contexto também influenciam.
- Toda língua é completa, complexa e funcional.
- A ideia de "língua fácil" é um mito ligado ao preconceito linguístico.

• 💬 Frase marcante:

“O que há são línguas mais próximas daquilo que já sabemos.”

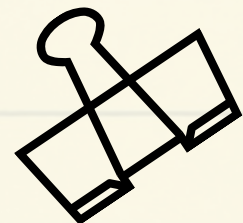
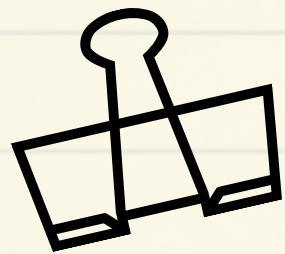
• 🗣️ Ideia central:

- Toda língua varia – não existe um único jeito “correto” de falar.



LÍNGUA SE ENSINA?

→ Parte 1.3



- Falamos mais corretamente do que pensamos
- Língua não se ensina, aprende-se
- Sabemos o que os alunos não sabem?



FALAMOS MAIS CORRETAMENTE DO QUE PENSAMOS

• Principais pontos:

- A fala do dia a dia é muitas vezes considerada "errada" por preconceitos linguísticos.
- A maioria dos falantes usa estruturas corretas sem ter consciência das regras gramaticais.
- Erros são exceções e não regra.
- O domínio intuitivo da língua mostra que não é preciso saber gramática normativa para falar bem.

• Exemplos

- Frases como "os menino foi" não são raras e representam a forma como a maioria dos falantes se comunicam.
- A fala espontânea é geralmente bem estruturada, mesmo sem conhecimento técnico.
- O ensino deveria considerar a competência linguística natural dos alunos.



LÍNGUA NÃO SE ENSINA, APRENDE-SE

• 📌 Principais pontos:

- A língua é adquirida no convívio social e não por regras ensinadas.
- O ensino da gramática não garante que o aluno aprenda a usar a língua melhor.
- O aprendizado acontece pela imersão, prática e reflexão sobre o uso.

• Implicações

- Ensinar "gramática" no sentido tradicional não melhora a comunicação.
- É mais eficaz propor situações de leitura, escrita e fala significativas.
- Professores devem estimular a reflexão crítica sobre a linguagem em uso.



SABEMOS O QUE OS ALUNOS AINDA NÃO SABEM?

• Principais pontos:

- Professores têm uma competência linguística desenvolvida.
- O papel do professor é guiar o aluno na ampliação de seu repertório linguístico.
- Não é ensinar "certo" ou "errado", mas mostrar que há variações e contextos apropriados.

• O que fazer, então?

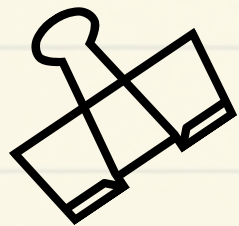
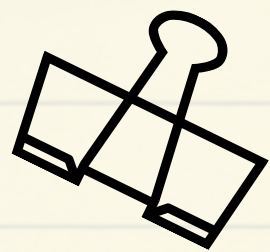
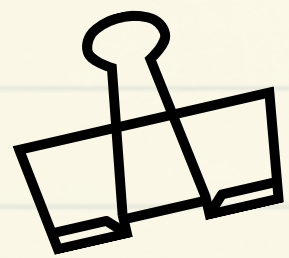
- Trabalhar com gêneros textuais reais.
Valorizar a língua dos alunos,
promovendo a diversidade linguística.
- Refletir sobre o uso da língua em diferentes contextos.
- Substituir o ensino mecânico de regras por práticas comunicativas

• Conclusão

- A gramática normativa pode ser estudada, mas não como centro do ensino
- O foco deve estar no uso real e significativo da língua.
- Ensinar língua é promover leitura, escrita, escuta e fala crítica e contextualizada.

CONCEITOS DE GRAMÁTICA

→ Parte 2



- Gramáticas normativas
- Gramáticas descritivas
- Gramáticas internalizadas

- Regras
- Língua
- Erro



CONCEITOS DE GRAMÁTICA



Gramática

Conjunto de regras

1 – Conjunto de regras que **devem** ser seguidas

2 – Conjunto de regras que **são** seguidas

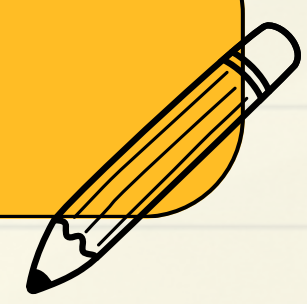
3 – Conjunto de regras que o falante da língua **domina**

comportamento linguístico observável dos falantes, oral ou escrito, e à organização das expressões que utilizam

hipóteses sobre aspectos da realidade mental dos falantes



GRAMÁTICAS NORMATIVAS



→ Parte 2.2

OU PRESCRITIVAS

Conjunto de regras que devem ser seguidas

- Mais conhecida e usada por professores de 1° e 2° graus
- Adotadas geralmente nas gramáticas pedagógicas e livros didáticos

• Objetivos

- Fazer com que os leitores “aprendam a falar e escrever corretamente”
 - Produzir e usar bem a variedade padrão na linguagem escrita e oral
- 

• Exemplos

- O verbo deve concordar com o sujeito
- Existe uma forma determinada e única para cada tempo, modo, pessoa e verbo
- A forma de “pôr” no pretérito do indicativo é “puseram”, e não “pusero”, “pôs” ou “ponharam”



GRAMÁTICAS DESCRITIVAS



Conjunto de regras que são seguidas

- Busca explicar a língua tal como é falada
- Constata os fatos linguísticos
- Observa as variações linguísticas
- Não possui pretensão prescritiva
- Busca ser um retrato da Gramática Internalizada

Objetivos

- Orientar o trabalho dos linguistas
- Tornar conhecidas, explicitamente, as regras de fato utilizadas pelos falantes

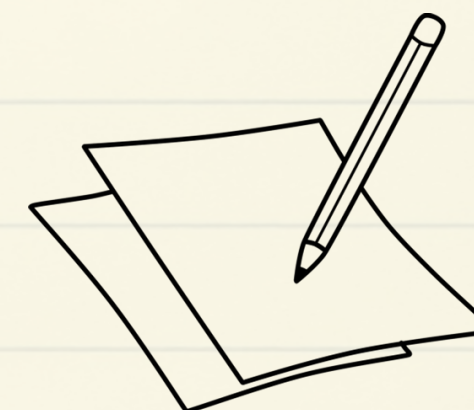
- Mudança do “vós” para “vocês” juntamente com a forma verbal correspondente – representado a segunda pessoa do plural e singular, mas flexionados na terceira pessoa.

- Mudança do uso do futuro: “sairei” > “vou sair” – futuro sintético

- Queda do r “Vou dormir” > “vou dormi” – infinitivo

- “fora” > “tinha ido” – pretérito mais que perfeito

Exemplos

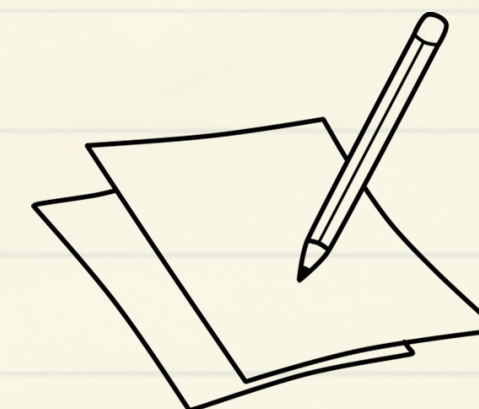


GRAMÁTICAS INTERNALIZADAS



Conjunto de regras que os falantes dominam

- Se refere a hipóteses sobre os conhecimentos na mente do falante que lhe permitem compreender e produzir frases
- Funcionam como uma fonte para as formas linguísticas produzidas



• Evidências

- Crianças produzem formas que nunca ouviram consistentemente, por exemplo “eu sabo”
- Hipercorreções: Ex. “teia de aranha” por “telha de aranha” ou “fio” por “filho”. De forma excessiva com base em uma hipótese internalizada

• Possibilitam

- Produzir frases/sequências de palavras de forma compreensível
- Garantir a estabilidade na identificação, produção e interpretação de sequências sonoras



Parte 2.5

REGRA



Ideia de obrigação

- Sentido Jurídico:
Implica obrigação

associado às gramáticas normativas

- Sentido de Natureza:
Implica regularidade
e constância

associado às gramáticas descritivas



LÍNGUA



Cada definição de
gramática possui sua
própria ideia de língua

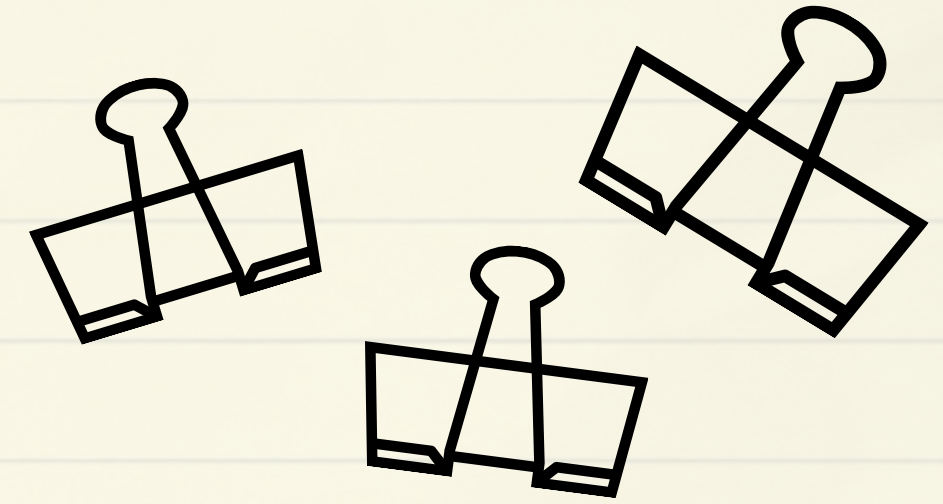
- Para a Gramática Normativa:
A língua corresponde às formas
de expressão observadas em
pessoas cultas, de prestígio
- Para a Gramática Descritiva:
Nenhum dado linguístico é
desqualificado como não
pertencente à língua
- Para a Gramática Internalizada:
A língua é o conhecimento
interiorizado pelo falante

ERRO

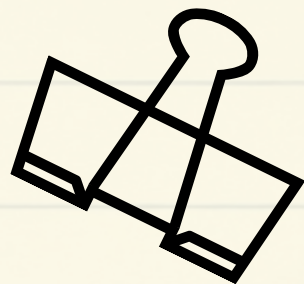
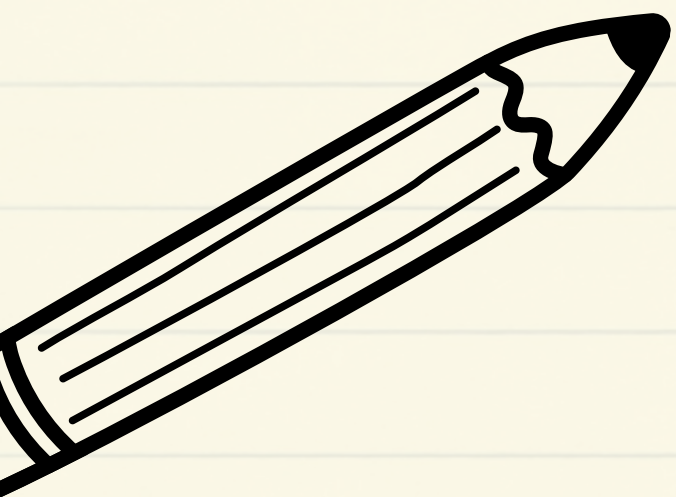


Cada definição de
gramática possui sua
própria ideia de erro

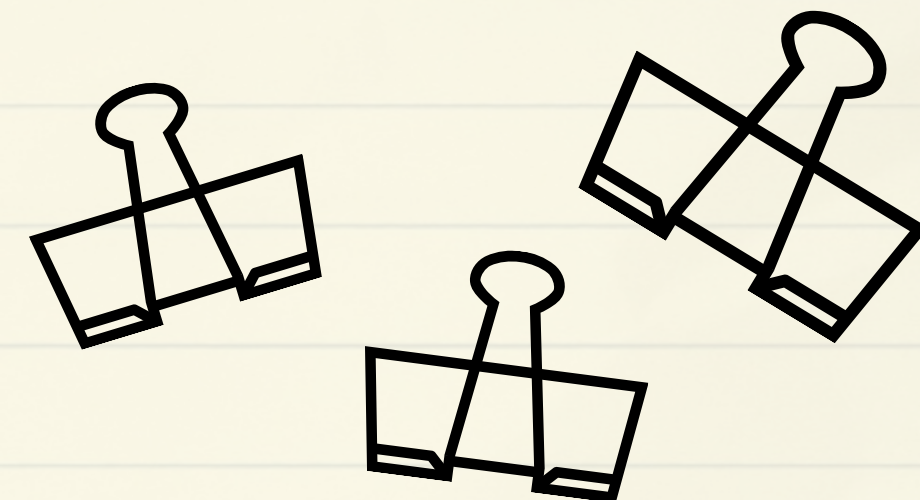
- Para a Gramática Normativa:
Erro é qualquer coisa que se
desvia da variedade eleita como
padrão ou "boa linguagem"
- Para a Gramática Descritiva:
Só é considerado erro o uso de
formas ou construções que não
fazem parte, de maneira
sistemática, de NENHUMA das
variedades de uma língua
- Para a Gramática Internalizada:
Podem ocorrer hipóteses
equivocadas sobre o uso da língua



Obrigada pela atenção!

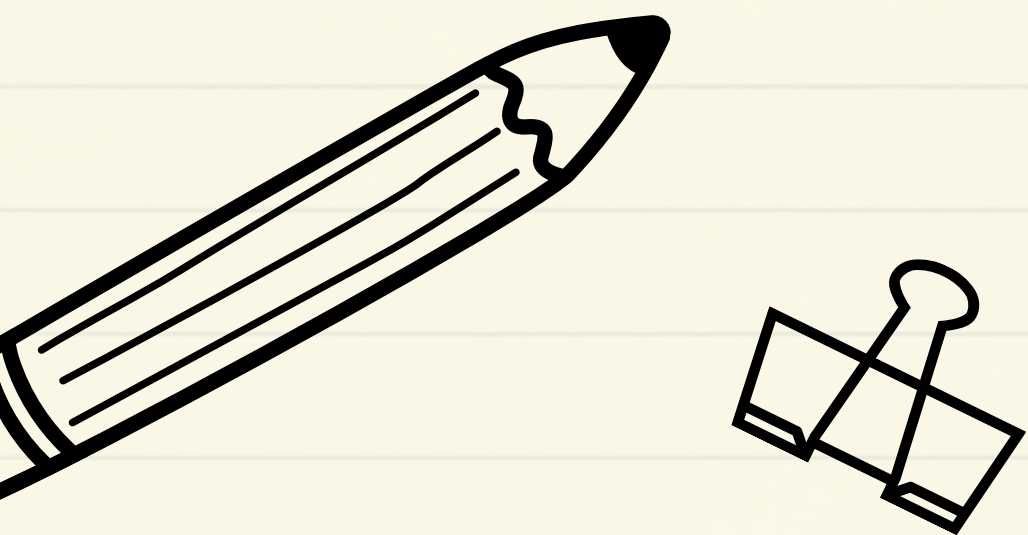


REFERÊNCIAS:



POSSENTI, Sírio. Porque (não) ensinar gramática na escola. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

UNICAMP. Sírio Possenti. Portal do Docente e Pesquisador. Disponível em: https://portal.edat.unicamp.br/perfil?origem=unidades&docente=329937&sigla_unidade=IEL&nome_unidade=INSTITUTO%20DE%20ESTUDOS%20DA%20LINGUAGEM&nome_programa=#::~text=Graduado%20em%20Filosofia%20pela%20Pontif%C3%ADcia,da%20Universidade%20Estadual%20de%20Campinas.



-  Ideia central:
-  Principais pontos:
- Exemplos

 Frase marcante:

elementos

